



PROVA ①

CADERNO DE QUESTÕES

Instruções

1- Você está recebendo o seguinte material:

a) este caderno com o enunciado das questões **objetivas**, das questões **discursivas**, e das questões relativas às suas **impressões sobre a prova**, assim distribuídas:

Partes	Questões	Páginas	Peso de cada parte
Questões objetivas	1 a 40	2 a 8	50%
Questões discursivas e Rascunho	1 a 5	9 a 11	50%
Impressões sobre a prova	41 a 51	12	

b) 1 Folha de Respostas destinada às respostas das questões objetivas e de impressões sobre a prova. O desenvolvimento e as respostas das questões discursivas deverão ser feitos a caneta esferográfica de tinta preta e dispostos nos espaços especificados.

2- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome na Folha de Respostas está correto. Caso contrário, notifique imediatamente a um dos Responsáveis pela sala.

3- Após a conferência do seu nome na Folha de Respostas, você deverá assiná-lo no espaço próprio, utilizando caneta esferográfica de tinta preta, e imediatamente após deverá assinalar, também no espaço próprio, o número correspondente à sua prova
①, ②, ③ ou ④.

Deixar de assinalar o gabarito implica anulação da parte objetiva da prova.

4- Na Folha de Respostas, a marcação das letras correspondentes às respostas assinaladas por você para as questões objetivas (apenas uma resposta por questão), deve ser feita preenchendo todo o alvéolo a lápis preto nº 2 ou a caneta esferográfica de tinta preta, com um traço contínuo e denso.

Exemplo: A B C D E
 ☐ ☐ ☐ ☒ ☐

5- Tenha cuidado com a Folha de Respostas, para não a dobrar, amassar ou manchar.

6- Esta prova é individual, sendo vedadas qualquer comunicação e troca de material entre os presentes, consultas a material bibliográfico, cadernos ou anotações, ou utilização de calculadora.

7- Quando terminar, entregue a um dos Responsáveis pela sala a Folha de Respostas e assine a Lista de Presença. Cabe esclarecer que nenhum graduando deverá retirar-se da sala antes de decorridos 90 (noventa) minutos do início do Exame.

8- Você pode levar este Caderno de Questões.

OBS.: Caso ainda não o tenha feito, entregue ao Responsável pela sala as respostas ao questionário-pesquisa e as eventuais correções dos seus dados cadastrais. Se não tiver trazido as respostas ao questionário-pesquisa, você poderá enviá-las diretamente à DAES/INEP (Esplanada dos Ministérios, Bloco L - Anexo II - Brasília, DF - CEP 70047-900).

9- Você terá 4 (quatro) horas para responder às questões objetivas, discursivas e de impressões sobre a prova.

OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!

HISTÓRIA

1. "...chegando à terra desses homens, [os cartagineses] desembarcam suas mercadorias, depositam-nas bem arrumadas ao longo da praia e reembarcam em suas naus depois de acender fogueiras para fazer fumaça... os habitantes da região vêm para a beira-mar, depositam lá o ouro que oferecem em troca das mercadorias e se afastam até uma certa distância; [os cartagineses] voltam a desembarcar e examinam o ouro; se este lhes parece equivar às mercadorias, eles o levam e vão embora; se não o acham equivalente, reembarcam em suas naus e ficam esperando; os nativos se aproximam novamente e adicionam mais ouro ao que já haviam deixado, até [os cartagineses] ficarem satisfeitos; nenhuma das partes fraudava a outra; nem [os cartagineses] tocam no ouro antes dele ter atingido um valor equivalente ao das mercadorias, nem os nativos tocam nas mercadorias antes de os primeiros terem apanhado o ouro." (Heródoto, História IV) O texto sustenta que (A) na falta de um acordo final entre as partes, os mais fortes acabariam por se apoderar dos bens dos mais fracos. (B) trata-se de uma descrição típica do que se chama de escambo, que beneficia os vendedores ao invés dos compradores. (C) trata-se de uma descrição atípica dado que o comércio, tal como descrito no texto, exige um conhecimento prévio entre as partes. (D) o comércio envolve confiança entre vendedores e compradores e beneficia a ambas as partes. (E) a troca de mercadorias não basta para constituir comércio pois este exige a presença do Estado.	3. Para a Civilização Ocidental, o legado das antigas civilizações do Egito e da Mesopotâmia foi (A) determinante, pois sem a contribuição do pensamento filosófico do Oriente, o Ocidente não poderia ter iniciado seu desenvolvimento. (B) tardio, realizando-se somente a partir do final do século XIX, quando o Ocidente passou a dominar o Oriente. (C) restrito, porque, apesar do Oriente ter sido o berço das civilizações, sua distância espacial e temporal impediu que influenciasse o Ocidente. (D) direto, adquirido durante a Idade Média, graças ao estabelecimento de territórios cristãos decorrentes das primeiras Cruzadas, no Oriente. (E) indireto, mediado pela civilização greco-romana que incorporou em seu desenvolvimento muitas das realizações do Oriente.
2. "Em palavras que ainda não perderam a sua força depois de 2.500 anos [Hecateu] proclamou na introdução a uma de suas obras – as <i>Genealogias</i>: 'Eu Hecateu direi o que acredito ser a verdade; as histórias dos gregos são muitas e são ridículas'... Em pelo menos um caso Hecateu registra a tradição e então comenta: 'Ridículo e inacreditável e, no entanto, é isto o que dizem'." (apud Arnaldo Momigliano, 1962) Essas afirmações expressam um pensamento (A) comum, que existe na cultura grega e outras da antiguidade, possuidoras de uma visão mítica do passado. (B) inédito, que somente será retomado na época do Iluminismo, quando tem início o conhecimento científico do passado. (C) crítico, que será cultivado pela cultura grega e graças ao qual se pôde desenvolver uma certa visão histórica. (D) racional, que impedirá a cultura greco-romana de desenvolver um conhecimento histórico do passado. (E) dialético, que será recuperado pelo materialismo histórico, permitindo uma visão científica do passado.	4. O historiador Henri Pirenne formulou, na primeira metade do século passado, uma tese, que se tornou polêmica e célebre, segundo a qual houve um descompasso de três séculos entre o fim do Império Romano do Ocidente, no século V, e o início da Idade Média, no século VIII. Isto porque (A) a tradição política de reconhecer o Imperador do Ocidente como único poder universal, mantida pelos primeiros reis bárbaros, só foi interrompida com Carlos Magno. (B) a separação entre os dois ramos do cristianismo, gerando no Ocidente a Igreja católica e no Oriente a ortodoxa, demorou três séculos para se efetivar. (C) o ciclo das invasões bárbaras, que alterou radicalmente as condições de vida do Ocidente, a começar pela crise do Baixo Império, só teve fim no século VIII. (D) o comércio internacional, que ligava a Europa ao Oriente, foi interrompido com o fechamento do Mediterrâneo em decorrência da dominação árabe-muçulmana. (E) a pequena propriedade, base da economia e da prosperidade inicial dos reinos bárbaros, deixará de ser dominante no século VIII, com o início do feudalismo. 5. "Na Idade Média, os dois lados da consciência humana – aquele voltado para o interior e o outro, para o exterior – jaziam ou semidormecidos ou semidespertos, sob um véu comum. Véu tecido de fé, ilusão e preconceitos infantis, através do qual o mundo e a história eram vistos com tonalidades estranhas. O homem só estava consciente de si próprio como membro de uma raça, de um povo, de um partido, de uma família ou corporação – somente através de alguma categoria coletiva." (Jacob Burckhardt, 1860) O quadro descrito no texto começou a ser modificado na (A) Itália, com o Renascimento. (B) Alemanha, com a Reforma. (C) Península Ibérica, com os descobrimentos. (D) França, com o absolutismo. (E) Inglaterra, com o liberalismo.

6. "Na verdade, eu não me envergonho do evangelho: ele é força de Deus para a salvação de todo aquele que crê, em primeiro lugar do judeu, mas também do grego. Porque nele a justiça <i>de Deus se revela da fé para a fé</i>, conforme está escrito: <i>o justo viverá da fé</i>." (Paulo, Epístola aos Romanos, 1, 16-17) Pode-se deduzir do trecho acima que Paulo (A) considerava que a palavra divina devia ser anunciada aos judeus, preparando o retorno do povo eleito à terra santa por meio do sentimento comum de fé. (B) pregava na Palestina politicamente dominada, julgando necessário que o cristão imitasse a Cristo martirizado, para que pudesse ser justificado pela graça divina. (C) considerava essencial a criação de uma instituição cristã hierarquizada que propagasse o princípio da interpretação coletiva da Bíblia. (D) exercia seu apostolado no universo cultural helenístico e teve influência destacada na reforma luterana do século XVI. (E) pregava a palavra de Cristo também aos gentios, opondo-se à aproximação da Igreja com o Império romano e considerando a iminência do advento do tempo da felicidade.	9. "Em toda a Europa [entre 1520 e 1580], o tecido social, político e intelectual dilacerou-se, e através das fissuras apareceu uma legião de novos revolucionários sociais e religiosos... obcecados por bizarras doutrinas teológicas... [e] que se reuniam para pregar e praticar o pacifismo, a comunidade dos bens e da produção, a igualdade dos sexos, a abolição das distinções de classe..." (Lawrence Stone, 1981) Esses revolucionários acabaram quase sem exceção (A) integrados às Igrejas protestantes mais radicais. (B) esmagados pelos poderes e igrejas constituídas. (C) tolerados por seu caráter minoritário e idéias visionárias. (D) marginalizados porque foram perdendo poder de atração sobre as massas urbanas e camponesas. (E) vitoriosos, pois sobreviveram às várias formas de repressão.
7. "A arquitetura medieval prega a humildade cristã; a arquitetura clássica e renascentista proclama a dignidade do homem." O historiador da arte Erwin Panofsky embasa sua afirmação no fato de (A) os arquitetos medievais considerarem o adorno como contrário à contrição, princípio negado pelos arquitetos renascentistas que defendiam o direito ao luxo. (B) os arquitetos renascentistas se sujeitarem a exames públicos, enquanto os medievais eram contratados por irmandades religiosas. (C) a arquitetura renascentista levar em conta a proporção do corpo humano, transgredida pela monumentalidade gótica. (D) a arquitetura medieval assentar-se em textos do evangelho e a renascentista em textos do direito romano. (E) os arquitetos medievais serem aristotélicos enquanto os arquitetos renascentistas eram platônicos.	10. "No século XVI, trata-se ou alimenta-se o mendigo forasteiro antes de expulsá-lo. No início do século XVII, raspa-se-lhe a cabeça. Mais tarde, ele é açoitado; e no fim do século, a última palavra da repressão faz dele um condenado." O trecho (extraído de Civilização Material, Economia e Capitalismo, de Fernand Braudel) refere-se a um processo histórico que, em termos gerais, Michel Foucault chamou de (A) grande fechamento. (B) nascimento da clínica. (C) microfísica do poder. (D) vontade de saber. (E) processo civilizador.
8. Na <i>Utopia</i>, Thomas Morus ironizou que um número cada vez maior de pessoas era levado ao roubo por causa dos carneiros, "plácidas criaturas que antes exigiam tão pouco alimento, mas que agora, aparentemente, desenvolveram um apetite tão feroz que se transformaram em devoradores de homens". Thomas Morus se referia (A) à crise da agricultura inglesa, que diminuiu as pastagens e prejudicou os rebanhos. (B) à introdução de raças de carneiros mais robustos e vorazes. (C) à criação de leis sobre a pobreza e de instituições de trabalho forçado (<i>workhouses</i>). (D) ao que Marx chamou depois de constituição do capital industrial. (E) ao processo de "cercamento" e de expropriação dos pequenos produtores.	11. "...forçar a situação e criar irremediáveis fatos consumados, empurrando para a frente os burgueses a pontapés no traseiro desferidos por um grupo de homens extremamente enérgicos e resolutos... [é] característica de toda grande Revolução." (Antonio Gramsci, 1934-35) Nas revoluções inglesa, de 1640, e francesa, de 1789, esta característica foi exercida, respectivamente, pelos (A) niveladores e sans-culottes. (B) puritanos e girondinos. (C) cavadores e enraivecidos. (D) cavaleiros e termidorianos. (E) cabeças redondas e jacobinos.

12. Índia, China e Japão sempre foram ou por causa de seu território e população, ou por causa de sua economia e cultura os três países mais importantes do Oriente. Dos três, somente a primeira caiu sob dominação direta do Ocidente, tendo sido colônia por mais de dois séculos. Essa diferença se explica porque a Índia (A) carecia de unidade política e foi conquistada antes do acirramento da competição entre as potências imperialistas. (B) seguia a cultura da resistência passiva, ou não-violência, a qual, antes de servir, com Ghandi, à Independência, serviu à ocupação estrangeira. (C) pagou o preço de ter sido a primeira área a ser cobijada pelo Ocidente, começando como colônia da mais antiga potência marítima, Portugal. (D) possuía um território cuja ocupação era imprescindível para o Ocidente poder estabelecer sua dominação nos oceanos Índico e Pacífico. (E) caiu sob domínio britânico como resultado de um acordo político que deu à Rússia o Irã e o Afeganistão e à França todo o norte da África.	15. As vanguardas russas, enfraquecidas no decênio de 1920, foram duramente combatidas no decênio seguinte pelo realismo socialista, que (A) considerava a produção artística desnecessária para a formação da consciência revolucionária da classe operária. (B) vinculava o teor político e o engajamento revolucionário de uma imagem pictórica ao seu grau de realismo e de narratividade. (C) reivindicava a reprodução artística de temas camponeses, do folclore e do antigo artesanato da Rússia. (D) mobilizava os diversos movimentos artísticos e culturais no sentido da oposição ao centralismo político soviético. (E) denunciava a ausência de teor revolucionário e de solidariedade política nas massas camponesas e operárias.
13. Comparando-se a escravidão antiga, em Roma, com a moderna, na América, vale dizer que (A) entre a antiga e a moderna não havia diferenças básicas, a não ser o fato de que na antiga somente os bárbaros podiam ser escravizados e na moderna apenas os negros. (B) na antiga e na moderna os escravos eram provenientes sempre das mesmas áreas de captura, variando o tráfico, terrestre na antiga, marítimo na moderna. (C) tão grandes e numerosas eram as diferenças entre a antiga e a moderna que nem a origem da palavra é a mesma: escravo vem de eslavo e não do latim servo. (D) na antiga, a escravidão tornou-se inviável com o fim das conquistas; na moderna, somente quando o tráfico foi suprimido. (E) na moderna, não havia escravos instruídos e nem ex-escravos por terem comprado sua liberdade; na antiga, as duas coisas eram muito comuns.	16. O pensador e escritor italiano Umberto Eco, nascido em 1932, relembra uma experiência vivida durante o fascismo e a guerra mundial: "Na manhã de 27 de julho de 1943 disseram-me que, segundo as notícias radiofônicas, o fascismo tinha caído e Mussolini tinha sido preso. Quando a minha mãe me mandou à rua comprar o jornal, vi que os jornais no quiosque tinham títulos diferentes. Mais: depois de ler as manchetes, percebi que cada jornal dizia coisas diferentes. Comprei um, ao acaso, e li uma mensagem na primeira página assinada por alguns partidos políticos..." (suplemento do Público, Lisboa, 21/10/95)
14. As revoluções de 1848 na Europa apresentaram conteúdos diversos derivados, naturalmente, das condições históricas particulares. Com relação a essas variações é correto afirmar que (A) na Grécia, a revolução contou com o apoio da Rússia na luta pela independência; na Prússia, o movimento aproximou o nacionalismo dos Junkers do Parlamento Social. (B) na Rússia, na Polônia e na Prússia a revolução combateu o absolutismo; na Bélgica, as agitações populares de artesãos e artífices reivindicaram a tradição jacobina. (C) na Inglaterra, o movimento operário retomou as propostas ludistas e socialistas utópicas; na França, as associações operárias elaboraram um programa socialista marxista. (D) em Portugal e Espanha a revolução propiciou um clima de reformas religiosas e culturais; nos países bálticos, aboliu as antigas obrigações feudais. (E) na Itália, na Hungria e na Alemanha o movimento teve um acentuado caráter nacionalista; na França, o movimento popular postulou o princípio do direito ao trabalho.	O que parece justificar o espanto do jovem, face às novidades do 27/07/43, foi o fato que (A) eram desconhecidos, durante o regime fascista, o pluripartidarismo e as liberdades de expressão e de associação política. (B) o fascismo, ao contrário do liberalismo, era caracterizado por uma coerência ideológica, programática e política. (C) o fascismo, como arauto do tradicionalismo, rejeitava os traços da modernidade capitalista como a tecnologia e a imprensa escrita. (D) a Segunda Guerra Mundial havia terminado para os italianos e, com a expulsão dos nazistas, a Itália recuperava a liberdade de imprensa. (E) as controvérsias ideológicas e políticas eram toleradas pelo regime desde que não se estendessem à grande imprensa escrita.

17. Já se observou que "Sharon age no Oriente Médio como Bush age na cena internacional. Ele sabe que Israel é a maior potência militar da região e baseia toda a sua política nesse fato". Considerando essa constatação, vale dizer que (A) a política unilateral e de força de Sharon recebe cobertura da política de Bush porque o presidente norte-americano está interessado em acabar com a ONU. (B) os Estados Unidos são o único poder capaz de deter Sharon, mas com a extinção da União Soviética não há um único poder capaz de deter Bush. (C) as ações de Sharon e de Bush são mais uma demonstração de que em política internacional impera a lei de talião, olho por olho, dente por dente. (D) as outras potências regionais do Oriente Médio, como o Irã e o Egito, só não agem da mesma maneira que Sharon e Bush porque não têm apoio popular. (E) o comportamento político unilateral e de força de Sharon e Bush, embora reprovado pela opinião pública, conta com o apoio da China, Rússia e União européia.	20. A criação do Vice-Reino do Prata, em 1776, deve ser entendida como (A) resposta espanhola à ocupação portuguesa da colônia do Sacramento. (B) elemento de um novo equilíbrio regional da atividade econômica no império espanhol. (C) parte da política borbônica de reconquistar terras perdidas para Portugal após o Tratado de Madrid. (D) precaução ante a eclosão de revoltas nativistas ao sul. (E) necessidade de controlar uma região cada vez mais ameaçada pelo crescimento das missões jesuíticas.
18. No século XVI, a crença de que a cidade era condição necessária à vida civilizada tinha forte embasamento teórico, seja no pensamento antigo (Aristóteles), seja no medieval (Santo Agostinho). Conforme o historiador inglês Anthony Pagden, o fato de os conquistadores encontrarem cidades na Mesoamérica e no altiplano andino foi elemento decisivo para (A) mostrar aos europeus que as civilizações pré-colombianas eram superiores à grega. (B) relativizar a concepção aristotélica de servidão natural e justificar o tráfico negreiro. (C) consolidar a idéia da unidade do gênero humano. (D) provar que os índios brasileiros eram inferiores aos astecas e incas. (E) postular a superioridade dos nauas, construtores de cidades, sobre os maias, originários de um universo agrícola.	21. "Por volta de 1860, os Estados Unidos possuíam três formas totalmente diferentes de sociedade, em diferentes partes do país: o Sul, com a cultura do algodão; o Oeste, terra de agricultores livres; e o Nordeste, em rápido processo de industrialização." (Barrington Moore Jr. As origens sociais da ditadura e da democracia, 1967) Segundo o autor, na Guerra de Secessão, um ano depois, (A) o Oeste e o Nordeste por possuírem os mesmos valores e interesses juntaram-se para derrotar militar e politicamente o Sul e acabar com a escravidão. (B) o Sul e o Oeste, interessados na criação de novos estados agrícolas, aliaram-se, mas não conseguiram derrotar o Nordeste, indiferente à escravidão. (C) o Nordeste, apesar de isolado no plano interno e externo, venceu porque possuía mais riqueza e tradição militar do que o Sul agrícola e escravista. (D) o Nordeste e o Oeste, por serem mais fortes e rivais um do outro, obrigaram o Sul a se envolver no conflito e a extinguir a escravidão. (E) o Sul, apesar de vencer no aspecto militar, por ser minoritário na federação, foi derrotado politicamente e obrigado a abolir a escravidão.
19. "O desenvolvimento da educação superior foi um aspecto essencial de uma política geral de tratar os vassalos do novo reino em pé de igualdade com os da Península Ibérica." (Jacques Lafaye, América Latina Colonial II, org. L. Bethell) Essa afirmação refere-se (A) a uma especificidade do Império espanhol, onde foram fundadas universidades desde o século XVI. (B) a uma peculiaridade do reinado de D. João III, que criou os bolsistas do reino mas não foi seguido por seus sucessores. (C) ao germe das revoltas nativistas do Império espanhol no século XVIII. (D) ao empenho reformista dos Bourbons no início do século XVIII. (E) à iniciativa jesuítica de criar colégios em toda a América.	22. Depois da Independência dos Estados Unidos, que se constituiu no primeiro episódio político na história das Américas a repercutir com intensidade e duração em praticamente todo o continente, dois outros episódios políticos tiveram, nos dois séculos seguintes (XIX e XX), alcance semelhante. Foram eles: (A) a proclamação da República no Brasil e o populismo peronista. (B) a guerra do Paraguai e a queda de Trujillo na República Dominicana. (C) a República negra do Haiti e a Revolução cubana. (D) o porfiriato mexicano e a Revolução sandinista. (E) a independência da Grande Colômbia e o socialismo chileno.

23. "Sarmiento (em 1856) prefere acreditar que está em Buenos Aires e que nem o errante espectro do comunismo nem o autoritarismo conservador e plebiscitário têm soluções válidas a oferecer a um Rio da Prata que enfrenta problemas muito distintos da França pós-revolucionária." (T.H. Donghi. Una Nación para el desierto argentino) De acordo com o texto, Domingos Sarmiento, em sua famosa obra <i>Facundo</i>, reivindicava (A) um projeto estatal de educação pública, visando equiparar a população nativa à cultura de imigrantes formados pelo socialismo. (B) a tradição política platina, centrada num autoritarismo autóctone e "caudilhesco", contrário ao jacobinismo revolucionário. (C) as semelhanças históricas hispano-americanas, capazes de protegerem as nações do subcontinente da influência do absolutismo europeu. (D) a particularidade da história argentina, contraposta à alternativa apresentada pelos acontecimentos revolucionários europeus. (E) o progresso argentino, o avanço da civilização no território platino, para que o país pudesse incorporar os conteúdos da política européia.	25. "O programa nacional de socorro aos desempregados atingiu o auge em 1935 com a criação da Works Progress Administration (...) O objetivo da WPA era proporcionar trabalho diretamente aos desempregados (...) Mais da metade do total das despesas da WPA foi feita em obras públicas. (...) Só em 1942 tornou-se possível liquidar a agência." (R. Robertson. História da economia americana) O programa acima fez parte do conjunto de medidas implementadas durante o <i>New Deal</i> que visava de fato (A) garantir a alternância na política interna norte-americana, tradicionalmente controlada por economistas keynesianos. (B) proteger o mercado de mão-de-obra americana da concorrência representada pela imigração, o que se tornou possível com leis severas. (C) reforçar a política liberal proposta pelos republicanos, diminuindo progressivamente, a ingerência estatal nos assuntos econômicos. (D) incorporar a experiência de planejamento econômico do socialismo, com a finalidade de desenvolver a indústria bélica. (E) combater as consequências sociais provocadas pela crise econômica e que apenas foram contornadas com o esforço de guerra.
24. Comparando-se as realizações de Lázaro Cárdenas, no México, com as de Getúlio Vargas, no Brasil, vale dizer que (A) no Brasil, a divisão dos latifúndios já havia ocorrido desde a Lei de Terras de 1850. (B) os direitos trabalhistas, as reformas sociais no Brasil não se estenderam ao campo. (C) no México, a repartição das terras foi uma imposição dos Estados Unidos da América. (D) a pequena propriedade no Brasil resultou da ocupação das terras estatais e devolutas. (E) no México, o movimento de divisão de terras foi, desde o início do século, pacífico.	26. Referindo-se às primeiras décadas que seguiram a chegada da frota de Cabral à costa americana, Capistrano de Abreu considerou que, então, não se podia saber se o Brasil seria <i>mair</i> (francês) ou <i>peró</i> (português). Isto porque (A) os tupinambás da costa achavam-se sublevados. (B) Portugal e França lutavam pela hegemonia na Europa. (C) a catequese ainda não começara. (D) ainda não se consolidara a colonização portuguesa da nova terra. (E) a posse portuguesa não fora garantida por instrumentos legais. 27. Em 1627, frei Vicente do Salvador escreveu sobre a colônia portuguesa na América que "nenhum homem nesta terra é repúblico, nem zela ou trata do bem comum, senão cada um do particular"; e que a terra não era uma república, "sendo-o cada casa". Esta interpretação de frei Vicente se baseia no fato de (A) Portugal ter sido anexado à monarquia espanhola. (B) a forma de governo ser a monarquia. (C) a colonização levar a uma hipertrofia da vida privada. (D) a iniciativa particular ser mais importante que os projetos governamentais. (E) a invasão holandesa da Bahia ter provocado pânico na população.

28. Ao alegar que expulsara os holandeses e recuperara o controle da região à custa de seu "sangue, vidas e fazendas", a açucarocracia pernambucana, conforme Evaldo Cabral de Mello, (A) redefinia os vínculos coloniais entre Pernambuco e Portugal, protestando fidelidade ao rei. (B) contestava os vínculos coloniais, mostrando que a colônia podia se defender sem a monarquia. (C) expunha a iminência da supressão do vínculo colonial. (D) protestava contra a expulsão dos holandeses por lhes ter abalado saúde e finanças. (E) referia-se às epidemias que grassaram entre a população após o término da guerra.	31. "A violência parece ser uma das condições indeclináveis do nosso sistema eleitoral. Durante a crise, e sobretudo no dia da eleição, o espanto e o terror reinam nas cidades, vilas e povoações..." Este trecho de João Francisco Lisboa (Jornal de Timon, 1852-1858) pode ser entendido como (A) proposição influenciada pelas lutas políticas internas, intensificadas desde a Regência, como a Balaiada no Maranhão. (B) manifestação inspirada pelo coronelismo, mais intenso nas províncias do Norte, como o Maranhão. (C) expressão de mazelas herdadas dos tempos coloniais, e existentes no Maranhão até hoje. (D) crítica ao sistema eleitoral fundado na necessidade de garantir benefícios através de vitórias locais. (E) repúdio à ação do poder moderador, que favorecia o faccionalismo.
29. O apogeu do barroco luso-brasileiro não correspondeu ao apogeu do barroco europeu porque (A) o estilo barroco só chegou ao ultramar, após 1622, com a Congregação para a Propagação da Fé. (B) o ouro de Minas Gerais só foi descoberto no século XVIII. (C) os jesuítas, expulsos por Pombal em 1759, impediam o desenvolvimento artístico. (D) D. João V protegeu os artistas durante seu reinado. (E) os estilos artísticos não apresentam uniformidade temporal necessária.	32. O Instituto Histórico e Geográfico brasileiro, fundado em 1838, visando a estimular o desenvolvimento do conhecimento histórico no Brasil, propôs como tema de concurso público a questão: como determinar as verdadeiras épocas da história do Brasil, deve ela dividir-se em Antiga ou Moderna ou qual deve ser a sua divisão? O concurso vencido pelo naturalista alemão von Martius, autor do ensaio "Como se deve escrever a história do Brasil", reflete uma preocupação cultural recorrente (A) em demonstrar a ausência de traços da cultura clássica greco-romana no Brasil, colonizado pelo catolicismo ibérico. (B) em sustentar a independência do Brasil, demonstrando a ausência de vínculos históricos entre a história local e a européia. (C) com a particularidade da formação da nacionalidade definida a partir da sua comparação com o modelo da história européia. (D) em defender a contribuição dos indígenas e dos negros na constituição da população, minimizando o aporte europeu. (E) com a inserção do Brasil no mundo ocidental e cristão, base do reconhecimento da Independência pelos países europeus.
30. "No primeiro decênio da Independência o café já contribuía com 18% do valor das exportações do Brasil, colocando-se em terceiro lugar depois do açúcar e do algodão. E nos dois decênios seguintes já passa para primeiro lugar, representando mais de quarenta por cento do valor das exportações." (Celso Furtado, Formação econômica do Brasil) No período referido pelo texto (isto é, anos 20, 30 e 40 do século XIX), o desenvolvimento da produção do café concentrou-se (A) no território mineiro da Zona da Mata, aproveitando-se da expansão da fronteira agrícola com o desmatamento e da rede fluvial propícia à navegação. (B) na região montanhosa próxima da capital do país, utilizando-se dos recursos subutilizados da antiga economia mineira e da proximidade do porto marítimo. (C) no oeste da Província de São Paulo, empregando a abundante mão-de-obra estrangeira e favorecendo-se da mancha de terra fértil de origem vulcânica. (D) na zona pioneira, hoje pertencente ao norte do Paraná, estimulado pela colonização promovida por empresas estrangeiras e pela migração da mão-de-obra nordestina. (E) no Vale do rio Paraíba do Sul, contando com uma rede urbana previamente instalada e com estímulos estatais à produção, através de financiamentos do plantio e do transporte.	33. A aprovação da Lei de Terras, de 1850, coincidindo com a abolição do tráfico negreiro, objetivava (A) criar um mercado de terras para os escravos que, dentro em breve, seriam homens livres. (B) regularizar o acesso à propriedade da terra, mantendo alto o seu preço. (C) modernizar o país o mais rapidamente possível, equiparando-o à Inglaterra. (D) constituir o mercado da mão-de-obra assalariada e facilitar o acesso à propriedade privada da terra. (E) atender a exigências inglesas acerca dos sistemas ilegais de posse fundiária.

34. "A república não se faz porque nós nos tenhamos aliado ao escravismo; não, a lavoura regenerada se nos aliou, justamente porque a República havia de se fazer." (discurso de Silva Jardim, Gazeta de Notícias, 20/01/1889) A argumentação de Silva Jardim é reveladora do debate político entre monarquistas e republicanos porque os (A) republicanos propunham a divisão das grandes propriedades territoriais dos monarquistas. (B) monarquistas temiam a aliança dos escravos com o republicanismo radical e combatente. (C) republicanos denunciavam o desinteresse dos monarquistas pela sorte econômica dos ex-escravos. (D) monarquistas afirmavam que os republicanos lucravam financeiramente com a escravidão. (E) republicanos eram acusados de explorarem o descontentamento provocado pelo fim da escravidão.	37. O cineasta Glauber Rocha escreveu em 1970: "Somos os camponeses do cinema". Referia-se assim ao "cinema novo" brasileiro como um movimento (A) cuja temática eram os desvalidos da seca e dos sertões do nordeste do país. (B) de resistência revolucionária do Terceiro Mundo ao colonialismo capitalista. (C) cultural brasileiro, sem vínculos com manifestações artísticas estrangeiras. (D) pobre do ponto de vista estético e sem poder de criação artística e cultural. (E) sustentado por uma indústria cinematográfica endividada internacionalmente.
35. "A crise de nossa transformação para o moderno viver, tivemos a infelicidade que viesse coincidir com o surto assombroso de força e riqueza dos grandes povos progressivos de formação particularista. Assaz temos já sentido a garra do leão em nossas carnes. As forças vivas da economia da nação estão passando ou já estão quase todas nas mãos d'eles: o grande comércio bancário, o farto jogo dos câmbios, o alto comércio importador e exportador, as melhores empresas de mineração, de viação, de transportes, de navegação..." (Officinas do Comércio do Porto, 1907) Sílvio Romero refletia, nesta passagem do discurso de 1906, sobre o fenômeno histórico (A) da expansão das potências capitalistas, impulsionada pela acumulação de capital financeiro nas economias centrais. (B) da submissão cultural da intelectualidade nativa aos interesses econômicos das empresas estrangeiras implantadas no país. (C) do comprometimento do poder republicano brasileiro com a oligarquia cafeeira e da política de proteção do preço do produto. (D) derivado do Encilhamento que mergulhou o país na especulação financeira e no controle político internacional. (E) da expansão colonizadora européia em direção às Américas com o objetivo de auferir taxas elevadas de lucro através do comércio de produtos tropicais.	38. O humanista Lorenzo Valla analisando, no século XV, o documento conhecido como a "doação de Constantino" que procurava legitimar a autoridade temporal do papa sobre o ocidente cristão, comprovou a sua falsidade: "...recensando os múltiplos erros lingüísticos, os 'barbarismos' do falsário e os inúmeros anacronismos históricos." (F. Dosse, L'Histoire ou le temps réfléchi) A erudição humanista foi essencial para constituição do saber historiográfico porque (A) comprovava a superioridade e a legitimidade dos documentos históricos mais antigos sobre os mais recentes. (B) atacava-se a documentos consagrados pela tradição, sustentada a importância secundária das fontes. (C) demonstrava a necessária formação filosófica do historiador e a sua relação com a história de sua época. (D) apoiava-se sobre uma crítica erudita das fontes, distinguindo textos autênticos e textos apócrifos. (E) enaltecia os valores imperiais, recuperando através de documentos verdadeiros o exemplo de Roma antiga.
36. O Concílio Vaticano II (1962-1965) promoveu uma modificação na relação da Igreja com a sociedade civil. A renovação da Igreja Católica repercutiu ativamente na América Latina e no Brasil, em particular, com a (A) romanização do clero brasileiro, fortalecendo o controle do Vaticano sobre as associações leigas e multiplicando-se o número de congregações religiosas européias. (B) confirmação da autoridade infalível do Papa, a reafirmação do culto das imagens e a propagação do cristianismo através do catecismo. (C) formação de Comunidades Eclesiais de Base, diretamente vinculadas às paróquias e que tenderam a se expandir em áreas sociais marcadas pela pobreza. (D) separação entre a Igreja e o Estado, o fim do regime do padroado e uma oposição decisiva dos católicos aos governos militares. (E) ressurgência do catolicismo popular, a expansão do fenômeno do beatismo nas áreas rurais e da devoção dos santos.	39. O grande pioneirismo de Gilberto Freyre em Casa Grande e Senzala (1933) deveu-se ao fato de (A) criar a história das mentalidades, levada para a França por Fernand Braudel. (B) realizar a primeira análise brasileira da escravidão. (C) focar a sociedade e a mestiçagem brasileiras dissociando os conceitos de raça e cultura. (D) introduzir em Pernambuco o Modernismo da Semana de Arte Moderna de 22. (E) mostrar que as relações sociais do Nordeste brasileiro manifestaram-se também no resto do Brasil. 40. Para Fernando Novais, Sérgio Buarque de Holanda trata, em Caminhos e Fronteiras, "das trilhas dos bandeirantes e raias da colônia, mas sobretudo das direções e limites de nossa civilização". Para tanto, Sérgio Buarque de Holanda, em atitude pioneira, parte sobretudo da análise (A) das ideologias. (B) da antropologia histórica. (C) da destruição das culturas indígenas. (D) das infra-estruturas. (E) da vida material.

2ª Parte

Questão 1

Um dos traços da Historiografia Moderna, a partir dos anos 20, no século XX, tem sido o diálogo com outras disciplinas. Um dos exemplos mais conhecidos é a escola francesa dos *Annales*. Com base nessa prática – a interdisciplinaridade – explicita seus principais benefícios e riscos para a Historiografia Contemporânea. **(20 pontos)**

Questão 2

"...uma única instituição abarcou toda a transição da Antigüidade para a Idade Média numa continuidade essencial: a Igreja cristã. Ela foi, efetivamente, o principal e frágil aqueduto através do qual os reservatórios culturais do mundo clássico correram para o novo universo da Europa feudal, onde a escrita se tornara clerical."

(Perry Anderson, *Passagens da Antigüidade ao Feudalismo*, 1976)

Explique:

- O que eram esses "reservatórios culturais do mundo clássico"?
- Por que na Europa feudal a escrita se tornou clerical e quais as implicações daí decorrentes?

(20 pontos)

Questão 3

A partir do trecho abaixo:

"População, cultura e ao mesmo tempo o comércio são os principais objetos das nossas colônias da América, estabelecimentos de que a administração requer a maior vigilância e cuidado, não só em atenção aos interesses dos portugueses, como de uma grande parte das nações da Europa, que olham para o Brasil como manancial o mais perene donde emanam as riquezas em que abundam, atraídos pelos esforços de sua indústria."

(Luís dos Santos Vilhena, Recopilação de notícias soteropolitanas e brasílicas, 1802)

O que é, para o autor, a noção de colônia? (20 pontos)

Questão 4

O quadro abaixo apresenta, resumidamente, os resultados dos movimentos de emancipação política das colônias do Novo Mundo (1776-1824).

Metrópole	Colônia	Território	Regime de Trabalho	Forma de Governo
Inglaterra	Estados Unidos da América	Manutenção da Unidade	Permanência da Escravidão	República
Espanha	América Espanhola	Divisão Territorial	Abolição da Escravidão	República
Portugal	Brasil	Manutenção da Unidade	Permanência da Escravidão	Monarquia

Com base nele, estabeleça as relações possíveis entre as variáveis (território, regime de trabalho e forma de governo) no processo de emancipação das colônias em relação à Espanha, Portugal e à Inglaterra, ressaltando as experiências comuns e as especificidades.

(20 pontos)

Questão 5

"Da demonização do capital estrangeiro na década de [19]50 passou-se ao extremo oposto, à ingenuidade de encará-lo como uma espécie de 'deus ex machina' que nos dispensa do esforço de pensarmos o próprio país, de tentar influir de alguma forma sobre o futuro que gostaríamos de construir para nós e para nossa integração com o mundo."

(Rubens Ricupero, 2002)

Quais os dois contextos históricos que permitem compreender essas atitudes opostas diante do capital estrangeiro e como isso se manifestou no Brasil?

(20 pontos)

IMPRESSÕES SOBRE A PROVA

As questões abaixo visam a levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar e também sobre o seu desempenho na prova.

Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião e à razão que explica o seu desempenho nos espaços próprios (parte inferior) da Folha de Respostas.

Agradecemos sua colaboração.

41. Qual o ano de conclusão deste seu curso de graduação?

- (A) 2002.
- (B) 2001.
- (C) 2000.
- (D) 1999.
- (E) Outro.

42. Qual o grau de dificuldade desta prova?

- (A) Muito fácil.
- (B) Fácil.
- (C) Médio.
- (D) Difícil.
- (E) Muito Difícil.

43. Quanto à extensão, como você considera a prova?

- (A) Muito longa.
- (B) Longa.
- (C) Adequada.
- (D) Curta.
- (E) Muito curta.

44. Para você, como foi o tempo destinado à resolução da prova?

- (A) Excessivo.
- (B) Pouco mais que suficiente.
- (C) Suficiente.
- (D) Quase suficiente.
- (E) Insuficiente.

45. A que horas você concluiu a prova?

- (A) Antes das 14h30min.
- (B) Aproximadamente às 14h30min.
- (C) Entre 14h30min e 15h30min.
- (D) Entre 15h30min e 16h30min.
- (E) Entre 16h30min e 17h.

46. As questões da prova apresentam enunciados claros e objetivos?

- (A) Sim, todas apresentam.
- (B) Sim, a maioria apresenta.
- (C) Sim, mas apenas cerca de metade apresenta.
- (D) Não, poucas apresentam.
- (E) Não, nenhuma apresenta.

47. Como você considera as informações fornecidas em cada questão para a sua resolução?

- (A) Sempre excessivas.
- (B) Sempre suficientes.
- (C) Suficientes na maioria das vezes.
- (D) Suficientes somente em alguns casos.
- (E) Sempre insuficientes.

48. Como você avalia a adequação da prova aos conteúdos definidos para o Provão/2002, desse curso?

- (A) Totalmente adequada.
- (B) Medianamente adequada.
- (C) Pouco adequada.
- (D) Totalmente inadequada.
- (E) Desconheço os conteúdos definidos para o Provão/2002.

49. Como você avalia a adequação da prova para verificar as habilidades que deveriam ter sido desenvolvidas durante o curso, conforme definido para o Provão/2002?

- (A) Plenamente adequada.
- (B) Medianamente adequada.
- (C) Pouco adequada.
- (D) Totalmente inadequada.
- (E) Desconheço as habilidades definidas para o Provão/2002.

50. Com que tipo de problema você se deparou *mais frequentemente* ao responder a esta prova?

- (A) Desconhecimento do conteúdo.
- (B) Forma de abordagem do conteúdo diferente daquela a que estou habituado.
- (C) Falta de motivação para fazer a prova.
- (D) Espaço insuficiente para responder às questões.
- (E) Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

51. Como você explicaria o seu desempenho na prova?

- (A) Não estudei durante o curso a maioria desses conteúdos.
- (B) Estudei somente alguns desses conteúdos durante o curso, mas não os aprendi bem.
- (C) Estudei a maioria desses conteúdos há muito tempo e já os esqueci.
- (D) Estudei muitos desses conteúdos durante o curso, mas nem todos aprendi bem.
- (E) Estudei e conheço bem todos esses conteúdos.